



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
CURSO DE HISTÓRIA**

**DENIS TEENI WAI WAI**

**CAMINHOS PARA UMA UNIVERSIDADE ABERTA AOS POVOS  
INDÍGENAS: ANÁLISE DAS DIFICULDADES QUE OS ESTUDANTES  
INDÍGENAS WAI WAI VIVENCIAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ (2015).**

**Santarém  
2018**

**DENIS TEENI WAI WAI**

**CAMINHOS PARA UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA OS POVOS  
INDÍGENAS: ANÁLISE DAS DIFICULDADES QUE OS ESTUDANTES  
INDÍGENAS WAI WAI VIVENCIAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção de título de graduação em Licenciatura em História e Geografia com ênfase em História, entregue à Universidade Federal do Oeste do Pará.

Orientador: Gefferson Ramos Rodrigues

**Santarém  
2018**

**DENIS TEENI WAI WAI**

**CAMINHOS PARA UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA OS POVOS  
INDÍGENAS: ANÁLISE DAS DIFICULDADES QUE OS ESTUDANTES  
INDÍGENAS WAI WAI VIVENCIAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção de título de graduação em Licenciatura em História e Geografia com ênfase em História, entregue à Universidade Federal do Oeste do Pará.

Conceito:

Data de aprovação \_\_/\_\_/\_\_

---

Prof. Gefferson Ramos Rodrigues Orientador  
Universidade Federal do Oeste do Pará

---

Prof. André Dionei Fonseca Avaliador  
Universidade Federal do Oeste do Pará

## **AGRADECIMENTOS**

Apresento meus agradecimentos a toda minha família, representada pelos meus pais que acreditaram no meu sonho de cursar o ensino superior e me apoiaram na busca desse objetivo.

Também pontuo meus agradecimentos aos meus irmãos, minha esposa, meus filhos e todos os amigos que estiveram presentes ao longo dessa caminhada, dando-me incentivo para prosseguir.

Além deles, agradeço aos meus professores e colegas de turma História 2013 que foram importantes para minha jornada universitária.

Da mesma forma, agradeço ao meu primeiro orientador, professor Diego Marinho de Gois, pela paciência ao longo do período de orientações. Assim como, dedico os meus agradecimentos ao professor Gefferson Ramos Rodrigues por ter aceitado me orientar com o trabalho iniciado.

Kirwanhe!

## **CAMINHOS PARA UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA OS POVOS INDÍGENAS: ANÁLISE DAS DIFICULDADES QUE OS ESTUDANTES INDÍGENAS WAI WAI VIVENCIAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ.**

### **Resumo:**

A presente pesquisa dispõe como objetivo identificar as principais dificuldades que os indígenas Wai Wai enfrentam na Universidade Federal do Oeste do Pará. Para esse trabalho, realizamos entrevistas de cunho qualitativo, com base na história oral, com alguns dos acadêmicos oriundos da aldeia Mapuera, que estão distribuídos nos variados cursos da UFOPA. Os dados foram colhidos de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 e para a entrevista, elaboramos um roteiro com questões que compreende o objetivo desse trabalho. No que se refere aos resultados, a pesquisa nos aponta que os acadêmicos indígenas enfrentam algumas dificuldades no meio acadêmico, destacando que a mais recorrente faz referência à língua portuguesa, demonstrando o desafio tanto na escrita, quanto na fala. Além disso, também foi possível notar que os discentes se sentem excluídos nos trabalhos que são realizados em grupos e em seminários. Outro ponto relatado diz respeito ao preconceito vivenciados pelos estudantes Wai Wai na UFOPA.

**Palavras-chave:** Indígenas Wai Wai. Aldeia Mapuera. História oral. Universidade.

### **Abstract:**

The present research aims to identify the main difficulties faced by the Wai Wai Indians at the Federal University of Western Pará. For this work, we conducted qualitative interviews based on oral history with some of the scholars from the Mapuera village who are distributed in the various courses of UFOPA. The data were collected from December 2017 to February 2018 and for the interview, we elaborated a script with questions that comprehends the purpose of this work. Regarding the results, the research indicates that the indigenous academics face some difficulties in the academic environment, emphasizing that the most recurrent refers to the Portuguese language, demonstrating the challenge both in writing and in speech. In addition, it was also possible to note that students feel excluded in the work that is done in groups and in seminars. Another related point concerns the prejudice experienced by Wai Wai students at UFOPA.

**Key words:** Indigenous Wai Wai. Village Mapuera. Oral history. University.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é um direito garantido pela Constituição Federal vigente, sendo ela responsabilidade da sociedade, mas também um dever do Estado. Elias Januário (2002) nos diz que:

Educação, cada povo, cada sociedade tem a sua. Ela tem sido a base para a transmissão de conhecimentos e de valores nos diferentes grupos sociais presentes no Estado brasileiro; seja através de padrões formais ou informais. Ela é como uma planta que vai crescendo, enraizando-se, tomando corpo, florescendo e frutificando (JANUÁRIO, 2002, p. 15).

Nesse sentido, podemos compreender a educação como uma construção histórica e social para humanização do indivíduo.

No Brasil, é recente a abertura de vagas para estudantes indígenas via processo específico, como é o caso da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), sediada em Santarém e interiorizada em diversos municípios do oeste paraense. Sobre o acesso dos indígenas à universidade, destaca-se que:

Em relação ao ensino superior, percebem-se avanços em relação ao acesso dos povos indígenas a esse nível de ensino, principalmente a partir da promulgação da Lei nº 12. 711, de 20 de agosto de 2012. No ano de 2001, a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), implantaram o primeiro programa com reserva de vagas para indígenas, os quais puderam ter acesso aos cursos regulares de graduação dessas instituições de ensino superior (PEREIRA & BRASILEIRO, 2016, p. 238).

Ainda nesse debate, podemos destacar, de acordo com as autoras, que devido à promulgação da Lei nº 12. 711/2012, nomeada de Lei de Cotas, “outras instituições de ensino superior e técnico passaram a aderir a programas e políticas que permitiram o acesso desses estudantes [indígenas], além de outras populações, a essas políticas”

(PEREIRA & BRASILEIRO, 2016, p. 239). Dessa forma, podemos enfatizar que antes da promulgação da Lei de Cotas, algumas instituições já reservavam vagas para indígenas, porém, com a lei, o número de instituições que implantaram essas políticas aumentou.

Prosseguindo essa discussão relacionada à conquista do ensino superior aos indígenas, isso representou um marco importante, que foi “resultado de lutas do movimento indígena e da sociedade brasileira nos últimos anos. É uma dessas conquistas importantes no campo do direito indígena” (LUCIANO, 2012, p. 137). Ainda no que concerne à formação acadêmica indígena, entre áreas por eles procuradas, evidencia-se a demanda por formar professores e a procura por cursos regulares em universidades públicas, conforme se pode observar:

Com relação à educação superior, nas pautas indígenas formar professores é um dos pontos demandados. Outra face desse movimento pelo ensino formal é a busca pelos cursos regulares das universidades públicas. Onde se pressupõe que a intenção desses povos é formar profissionais dotados de instrumentos técnicos, científicos e metodológicos para a inserção nos mais variados segmentos da sociedade envolvente e comunidades indígenas (LOPES, 2016, p. 157- 158).

Em relação a Universidade Federal do Oeste do Pará, espaço dessa pesquisa, seja pela sua localização geográfica ou seu caráter amazônico, a UFOPA contém um contingente expressivo de estudantes indígenas das mais variadas origens. Entre eles, destacamos os indígenas da etnia Wai Wai que são provindos da aldeia localizada próxima ao município de Oriximiná- Pará, na reserva indígena situada à margem esquerda do rio Trombetas, chamada de aldeia Mapuera. Além disso, é importante se dizer que “a etnia Wai Wai, de família linguística Karib, é formada por diversas comunidades presentes nos Estados brasileiros do Pará, Amazonas, Roraima e na Guiana inglesa” (GOIS & SOUSA, 2015, p. 183). Abaixo, segue a localização de Trombetas- Mapuera (Figura 1).



Wai, passei no Processo Seletivo indígena no ano de 2013, e por enfrentar várias dificuldades na universidade, apresentei a vontade de pesquisar os desafios enfrentados por outros colegas Wai Wai, em meio a isso, surgiu o interesse por essa temática.

Diante disso, essa pesquisa objetiva identificar as principais dificuldades que os indígenas Wai Wai enfrentam na Universidade Federal do Oeste do Pará de acordo com os relatos desses.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para a realização dessa pesquisa, recorreremos à História Oral que “é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita” (ALBERTI, 2008, p. 155). Para esse trabalho, realizamos entrevistas de cunho qualitativo com alguns dos acadêmicos oriundos da aldeia Mapuera, que estão distribuídos nos vários cursos da UFOPA. Além disso, podemos dizer que a escolha desse método entre os vários motivos, deu-se, pois “na história oral existe a geração de documentos (entrevistas) que possuem uma característica singular: é resultado do diálogo entre entrevistador e entrevistado, entre sujeito e objeto de estudo” (FERREIRA & AMADO, 2006, p. 14).

Sabemos que não basta ter as perguntas e sair por aí atrás de respostas, mas que precisamos selecionar os interlocutores e que:

A escolha dos entrevistados não deve ser predominantemente orientada por critérios quantitativos, por uma preocupação com amostragens, e sim a partir da posição do entrevistado no grupo, do significado de sua experiência. Assim, em primeiro lugar, convém selecionar os entrevistados entre aqueles que participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema e que possam fornecer depoimentos significativos (ALBERTI, 2005, p. 31-32).

Assim, utilizando a entrevista qualitativa, selecionamos o rol de estudantes indígenas Wai Wai dos Institutos Temáticos da UFOPA, de acordo com a

disponibilidade desses para conceder a entrevista. Enfatizamos que buscamos ser práticos nas perguntas para que pudéssemos, posteriormente, analisar as informações e obter as inferências pertinentes desta pesquisa.

É importante salientar que antes de iniciarmos as entrevistas, elaboramos um roteiro com as questões que compreendem os objetivos desse trabalho. Do mesmo modo, destaca-se que conversamos anteriormente com os entrevistados, tendo como intuito, o de explicar do que se trata essa pesquisa, além de conversar sobre a divulgação dos nomes dos entrevistados, caso eles permitissem, assim como esclarecer dúvidas relacionadas a este trabalho.

Além disso, foi pontuado, previamente, com os interlocutores que a entrevista seria gravada em áudio e depois transcrita, para posteriormente ser analisada. Enfatizamos que os entrevistados assinaram o termo de autorização para que utilizássemos os seus respectivos nomes na pesquisa. Diante disso, os selecionados para a entrevista foram: Brito Iry Wai Wai, 27 anos, discente do curso de Geografia no ICED; Jonas Manciki Wai Wai, 30 anos, acadêmico de Direito no ICS, Nilson Newsino Wai Wai, 27 anos, estudante de Pedagogia no ICED, Ronaldo dos Santos, 36 anos, acadêmico de bacharelado interdisciplinar no ICTA; Sávio Paulo Wai Wai, 21 anos, estudante de licenciatura em Informática Educacional no ICED.

Destacamos que no roteiro elaborado e utilizado com os entrevistados, constam 24 questões que abrangem desde perguntas sobre a vivência no espaço de origem, e por fim, perguntas sobre o processo seletivo, a escolha do curso e as dificuldades enfrentadas por esses discentes no meio acadêmico. Essas entrevistas foram realizadas de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, e como pontuamos, foram gravadas em áudio e, em seguida, transcritas. Cabe se dizer, que os áudios foram armazenados para que, caso for necessário, podemos retomá-los.

Nessa pesquisa, desde a elaboração das questões, já tínhamos em mente, que “a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo ficado registrado” (POLLAK, 1992, p. 4). Diante disso, é possível perceber, nos depoimentos, que alguns entrevistados, antes de responder as questões, apresentam pausa para refletir sobre o questionamento e, às vezes, suas respostas são curtas e em outras, apresentam

diferentes apontamentos, além dos solicitados. Também é possível perceber que algumas memórias são silenciadas e nem tudo é relatado por esses.

Como já destacamos acima, essa pesquisa trabalha com a memória. Mas o que constitui a memória? Nas palavras de Pollak:

A memória, é em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória (POLLAK, 1992, p. 4).

A partir desse fragmento, podemos observar que Pollak aponta que a memória passa por flutuações e que estas estão relacionadas com o momento em que ela está vinculada. Diante disso, evidenciamos que os interlocutores trazem suas memórias, a partir das vivências na aldeia de forma individual e coletiva e também na universidade. Ainda segundo esse autor, “o que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização” (POLLAK, 1992, p. 5). Isto posto, também é relevante se trazer a discussão de Edson Silva (2007), sobre a memória dos Xukuru do Ororubá, o qual destaca que:

As memórias, os relatos orais indígenas, no caso aqui dos Xukuru do Ororubá são, portanto, importantes fontes de pesquisa, possibilitando compreender as visões que os próprios indígenas têm da história, as leituras que eles fazem de acontecimentos, da dinâmica das relações sociais, etc. (SILVA, 2007, p. 94)

Como podemos notar no fragmento, o autor pesquisa os Xukuru do Ororubá e, ainda nesse trecho, notamos os indígenas como sujeitos, no qual se traz os relatos, a partir de suas visões. Nesse sentido, essa pesquisa, utilizando a memória e os relatos orais dos discentes Wai Wai, destaca as dificuldades e vivências desses indígenas na UFOPA.

### **3. AÇÕES AFIRMATIVAS DESENVOLVIDAS PELA UFOPA PARA ESTUDANTES INDÍGENAS**

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, é resultante do desmembramento da Universidade Federal do Pará e da Universidade Federal Rural da Amazônia (PEREIRA & BRASILEIRO, 2016, p. 240). A UFOPA apresenta como proposta acadêmica, a formação interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento sustentável da região amazônica. Conforme as autoras, no que concerne à distribuição dos povos indígenas no estado do Pará, pontuam que:

Dados do IBGE (2010) revelam que, do total de populações indígenas existentes no estado do Pará, 25% estão localizadas nos municípios de Santarém, Alenquer Itaituba, Monte Alegre, Juriti, Óbidos, Oriximiná e Jacareacanga. Todos esses municípios estão situados nas abrangências da Ufopa e fazem parte da política de interiorização dessa instituição (PEREIRA & BRASILEIRO, 2016, p. 242).

Desde 2010, a Universidade Federal do Oeste do Pará oferece vagas para indígenas e quilombolas em todos os cursos via Processo Seletivo Especial (PSE), sendo que de 2010 a 2012, segundo PEREIRA & BRASILEIRO (2016), o PSE dessa instituição ocorria com a colaboração da Universidade Federal do Pará, e a partir de 2012, a UFOPA iniciou a coordenação do PSE, de maneira independente. Em relação ao ingresso dos estudantes, a UFOPA apresenta dois processos seletivos, que são: Processo Seletivo Regular (PSR) e o Processo Seletivo Especial (PSE). Ainda sobre esse último, destaca-se que:

Inicialmente chamado de Processo de Seleção Diferenciada, é destinado a estudantes indígenas e, a partir de 2015, também a estudantes quilombolas. Esse processo tem como objetivo a implementação da política de inclusão dos povos indígenas e quilombolas na Ufopa, mediante reserva de vagas, por meio de cotas destinadas aos cursos de graduação da instituição (PEREIRA & BRASILEIRO, 2016, p. 242).

O Processo Seletivo Especial destinado aos indígenas, oferece 65 vagas anualmente reservadas a esses, é o que indicam Gois & Sousa (2015). Ainda segundo esses autores, sobre as etapas do PSE indígena, enfatiza-se que:

São submetidos a uma seleção em três etapas: redação, entrevista e avaliação de documentos. Para ser aprovado, o candidato deve apresentar: Declaração de Autoconhecimento, de Autopertencimento e Declaração de apoio da comunidade, que definem a “indianidade do sujeito” (GOIS & SOUSA, 2015, p. 180).

Em relação ao número de estudantes indígenas das variadas etnias, “o registro do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA, 2015) revela que a Ufopa possui um total de 276 estudantes indígenas ativos, ingressantes pelo PSE no período de 2010- 2015” (PEREIRA & BRASILEIRO, 2016, p. 244). Como esses dados são do ano de 2015, esse número de estudantes indígenas deve ter passado por um acréscimo, levando em conta que já se teve outros PSE posteriores aos contabilizados pelas autoras.

Na Universidade Federal do Oeste do Pará, tem-se a atuação de dois diretórios acadêmicos: o Diretório Indígena (Dain) e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), como esclarecem PEREIRA & BRASILEIRO (2016).

#### **4. DO INGRESSO ÀS DIFICULDADES: A VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES WAI WAI NA UFOPA**

##### **4.1. O anseio de ingressar na UFOPA**

É notório que “a discussão sobre a presença de indígenas no ensino superior no Brasil é relativamente recente nos meios acadêmicos e de divulgação bastante rara na voz dos próprios índios” (LUCIANO & OLIVEIRA, 2010, p. 205). Nesse sentido, procuramos enfatizar, a partir das perspectivas dos estudantes Wai Wai, alguns pontos referentes às entrevistas realizadas com os mesmos. Dentre os questionamentos,

ressaltamos a escolha do curso, o ingresso à universidade e as dificuldades enfrentadas pelos Wai Wai nesse meio acadêmico.

Em relação ao anseio de ingressar à Universidade, podemos apontar, na fala de Brito Iry Wai Wai que destaca “ quando eu estava na aldeia, o cacique da aldeia Mapuera contou sobre a universidade por isso que eu estou aqui estudando na UFOPA”. Diante do trecho destacado, é possível notar que o desejar de estudar na Universidade, é almejado não só pelo discente, mas também é incentivado pelo cacique da aldeia.

O interesse de ingressar no ensino superior, também surge devido à abertura da universidade aos indígenas, é o que enfatiza Jonas Manciki Wai Wai, ao dizer “surgiu, principalmente, ao abrir a porta para nós indígenas no processo seletivo especial, com isso, eu interessei muito para que eu possa aprender mais com curso avançado”.

Já no depoimento do estudante Ronaldo dos Santos, este mostrou que o ingresso à Universidade partiu do interesse em cursar o bacharelado interdisciplinar do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, como notamos no trecho seguinte.

Eu cheguei aqui na cidade para estudar, buscar novos conhecimentos, também quero ajudar meus povos indígenas Wai Wai da aldeia (...). Então, na UFOPA, eu me interessei pelo curso bacharelado interdisciplinar no Instituto de Ciências das Águas (Ronaldo, 2017).

Além disso, a vontade de cursar a graduação objetiva-se também pelo retorno que isso trará a aldeia, nesse sentido que aponta o discente Nilson Newsino Wai Wai, ao dizer “eu tinha interesse fazer Universidade, maior preocupação que tinha para melhoramento da comunidade”. Relacionado com o que foi citado pelo estudante, também notamos o que o autor Gersem Luciano enfatiza:

É importante perceber como os povos indígenas têm esse interesse, e é um direito. Portanto, a escola e a universidade entram como um instrumento que pode ajudar a melhorar e facilitar o bem viver dessas comunidades. É importante ter clareza que não dá para conceber a vida na aldeia como uma vida suficientemente feliz, em que não há nenhuma demanda, nenhuma

precariedade, nenhuma dificuldade, como as vezes parece ser (LUCIANO, 2012, p. 138).

Em conformidade com esse trecho do autor, podemos perceber que o ingresso na escola e na Universidade, pode contribuir e trazer melhorias para a comunidade e que nessa, há algumas demandas. Da mesma forma, notamos essa questão na fala do acadêmico Nilson Newsino Wai Wai, assim como, aparece em outros momentos das entrevistas.

Ainda nesse sentido, enfatiza-se que “o ingresso dos Wai Wai na universidade figura, ao que parece, como um projeto coletivo, motivado em grande parte por um interesse comum em contribuir para o melhoramento da comunidade” (GOIS & SOUSA, 2015, p. 184).

Discorrendo sobre o anseio de ingressar no ensino superior, o discente Sávio Paulo Wai Wai, de forma sucinta, responde: “meu sonho de estudar curso de universidade, pois é importante para mim”. Nesse sentido, notamos que o ingresso na universidade, na fala do entrevistado, está relacionado com uma realização pessoal.

#### **4.2. O processo seletivo e a escolha do curso**

No roteiro de entrevistas realizados com os discentes indígenas, também trouxemos questões relacionadas ao processo seletivo e a escolha do curso na universidade. Respondendo a esse questionamento, o acadêmico Brito Iry Wai Wai, enfatiza: “Eu participei processo seletivo indígena, mas eu passei prova e também passei entrevista. Eu escolhi o meu curso de licenciatura de geografia, quero ser professor da minha aldeia, ensinar alunos Wai Wai”.

Nessa mesma perspectiva, traz-se o fragmento da entrevista de Jonas Manciki Wai Wai, o qual pontua: “através do processo seletivo e nós fizemos uma prova, depois teve entrevista, depois foi classificado. Nosso povo necessita disso porque povos Wai Wai não têm formação em direito para poder defender meus povos indígenas”.

Já na entrevista do estudante Ronaldo dos Santos, esse descreve o processo seletivo e a escolha pelo ICTA, indicando:

Eu participei no processo seletivo desde 2013, eu entrei no processo seletivo indígena aqui na universidade (...). O curso, eu escolhi curso de bacharelado interdisciplinar de ciência e tecnologia das águas, porque eu me interessei pelo curso (Ronaldo, 2017).

Prosseguindo, de acordo com o acadêmico Nilson Newsino Wai Wai, o processo seletivo e a escolha do curso deram-se da seguinte maneira:

Fiz processo seletivo especial. Foi muito bom, eu fiz redação e entrevista para entrar na universidade, de acordo com sua comunidade voltados para indígenas. Então, eu escolhi curso de pedagogia para alfabetizar os alunos, trabalhar com diretor escolar indígenas e também coordenador pedagogo (Nilson, 2018).

Por fim, o entrevistado Sávio Paulo Wai Wai, ingressante pelo Processo Seletivo Especial, destaca que:

Os alunos avisaram para povos da aldeia Mapuera, quando eu cheguei aqui fazer prova e também entrevista (...). Eu escolhi licenciatura informática educacional, porque na minha aldeia não tem conhecimento de usar computadores também internet entre outros por isso que eu escolhi curso (Sávio, 2017).

Frente às entrevistas destacadas, podemos perceber como ocorreu o acesso à universidade, notando que todos passaram pelo PSE, composto por prova, entrevista e entrega de documentos. Da mesma forma atentamos à escolha do curso, observando que em algumas entrevistas, essa escolha está voltada para os benefícios que trará à aldeia.

### **4.3. As dificuldades vivenciadas pelos discentes Wai Wai na UFOPA.**

Com a abertura da Universidade aos povos indígenas, ao mesmo tempo que se comemora o acesso, as dificuldades começam a surgir. É o que narra o estudante do curso de Pedagogia Nilson Newsino Wai Wai:

Nós, indígenas Wai Wai, temos maior dificuldade para entender língua portuguesa, interpretação do texto, explicação na hora do seminário, da apresentação. Essas são as maiores dificuldades que nós enfrentamos durante estudo na UFOPA (Nilson, 2018).

Fica evidente que a dificuldade na compreensão da língua portuguesa é um obstáculo. É como exemplifica o estudante Jonas Manciki Wai Wai:

Quando estava no CFI [Centro de Formação Interdisciplinar] minha maior dificuldade era os trabalhos em grupo. A professora dizia que nós tínhamos que se enturmar, mas ninguém além dos Wai Wai sabia falar nossa língua e nós não sabíamos falar português. Então era sempre o mesmo grupinho nosso. Quando entrei no curso acabei ficando sozinho. Claro que há outros indígenas, mas eles não falam nossa língua e também tem as dificuldades deles. (Jonas, 2017).

Diante do que foi expresso pelo discente, podemos perceber uma consequência direta da dificuldade de comunicação: o isolamento do estudante Wai Wai que ainda não domina a língua portuguesa.

No decorrer das entrevistas, notamos que a dificuldade com a língua portuguesa é algo recorrente nos depoimentos dos discentes indígenas Wai Wai. Nesse sentido, destacamos a entrevista de Ronaldo dos Santos:

Principalmente, que nos está dificuldade em falar língua portuguesa aqui na universidade, falta de interpretação língua portuguesa, maioria que povos Wai Wai tem dificuldade. A gente quer aprender mais a língua portuguesa aqui na universidade, é importante do nosso estudo. Às vezes eu estava com vergonha dos meus colegas para explicar o seminário, a falta de entendimento na sala de aula, assim que existe dificuldade dos indígenas na universidade (Ronaldo, 2017).

A partir do relato do estudante Ronaldo dos Santos, observamos, além da dificuldade com a língua portuguesa, o discente demonstra interesse de aprendê-la e também percebemos o desconforto, por ele indicado, no momento de apresentar seminários aos demais colegas.

Semelhante ao que foi apresentado por esse discente, notamos o relato do acadêmico Sávio Paulo Wai Wai, que enfatiza:

Os principais desafios que enfrento, é dificuldade na universidade como de apresentar os trabalhos e seminários, realizar os trabalhos em grupo e por não tem experiência tanto, não consigo me expressar bem e não consigo falar língua portuguesa. Isso são grandes dificuldades de que passo dentro da UFOPA (Sávio, 2018).

Conforme o trecho, podemos perceber que o estudante Sávio Paulo Wai Wai demonstra as dificuldades em relação à apresentação de seminários, também pontua que não consegue se expressar de maneira hábil, posto que a língua portuguesa é um desafio para ele.

Além do que foi abordado, é importante pontuarmos que os discentes, ao se deslocarem e estabelecerem na cidade, “não exercem atividades remunerada, pois recebem bolsa permanência do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o auxílio adicional da UFOPA” (GOIS & SOUSA, 2015, p. 182). Nesse sentido, algo recorrente nas entrevistas, além de citarem os auxílios recebidos da UFOPA e do FNDE, os entrevistados destacam o apoio recebido pelos próprios colegas indígenas, como é o caso do discente Brito Iry Wai Wai que esclarece:

Sim! Eu recebo de auxílio, a bolsa permanência e a bolsa da UFOPA. Também tenho apoio de outros indígenas acadêmicos que me ajudam quando preciso de algo aqui na cidade, porque a minha família fica na aldeia Mapuera, eles vivem na comunidade (Brito, 2018).

Para finalizar, enfatiza-se que é possível perceber algo comum nas entrevistas que concerne à importância dos colegas indígenas acadêmicos para os entrevistados permanecerem na cidade, isto porque, quando precisam de algo, é a esses que os depoentes recorrem.

### **Considerações Finais**

A presente pesquisa possibilitou apresentar as dificuldades vivenciadas pelos estudantes Wai Wai na UFOPA, a partir dos relatos orais dos acadêmicos selecionados. Neste trabalho, antes de adentrarmos à parte reservada às entrevistas, buscamos trazer algumas discussões relacionadas à abertura das universidades aos indígenas, assim como, no contexto mais local, as ações afirmativas desenvolvidas pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

Já no que concerne à realização das entrevistas, foi possível notar que tanto o ingresso à universidade, quanto à escolha do curso, em alguns depoimentos, está voltado para o retorno que isso pode trazer a aldeia, evidenciando que é algo incentivado, como alguns discentes esclarecem, pelo cacique e pelos moradores de Mapuera.

Além disso, é possível notar nos depoimentos dos estudantes indígenas que algumas profissões apresentam carência na aldeia, como as de professor e advogado, e em meio a isso, esses demonstram o objetivo de se formarem nessas e em outras áreas, com o intuito de contribuir com a aldeia.

Outro ponto relevante nas entrevistas e que traz o objetivo dessa, faz referência as dificuldades enfrentadas pelos estudantes Wai Wai na UFOPA. Isto posto, notamos que os desafios relatados por eles são, sobretudo, relacionados à compreensão da língua portuguesa escrita e falada, apresentando, em alguns casos, até mesmo a dificuldade de convívio social. Algo também relatado por alguns dos entrevistados, é que estes se sentiam excluídos em trabalhos realizados em grupo, além disso, demonstram problemas no que diz respeito à exposição de seminários.

Diante do que foi pesquisado, nota-se que a Universidade dispõe a possibilidade de ingresso no ensino superior aos povos indígenas através do Processo Seletivo Especial, entretanto as dificuldades também começam a surgir nesse meio, conforme os acadêmicos indígenas expressaram.

Além disso, essa pesquisa buscou gerar a reflexão sobre a inserção dos indígenas na Universidade a partir do relato dos mesmos. Do mesmo modo, pode-se apontar a relevância e o desejo de prosseguir esse trabalho, aumentando o número de entrevistados, abordando, além da etnia Wai Wai, outras presentes no cenário da UFOPA. Para isto, busca-se continuar as questões iniciadas nesse debate, da mesma maneira, originar novas problematizações.

Para finalizar, enfatizo o quanto essa pesquisa foi relevante para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, isto porque, vi-me representado nas falas dos meus colegas Wai Wai, compartilhando os mesmos desafios de deixar a aldeia, deslocar-se para a cidade e enfrentar os obstáculos de um novo espaço: a universidade. Nesse espaço, as dificuldades com o idioma, apresentação dos trabalhos e, em alguns casos, até o preconceito, fazem-se presentes no nosso cotidiano, como se pode perceber nos depoimentos dos acadêmicos indígenas Wai Wai.

## Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena. História dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto 2008, pp. 155-202.

\_\_\_\_\_. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005.

GOIS, Diego Marinho de; SOUSA, Eveline Almeida de. Wai-Wai, Tupinambá, Arapiuns: Sujeitos/ saberes de discentes indígenas da UFOPA (Santarém, Brasil). *Revista Estudos Amazônicos*. Vol. XIII, nº 1 (2015), pp. 174- 213.

JANUÁRIO, Elias. Ensino superior para índios: um novo paradigma na educação. *Cadernos de Educação Escolar Indígena - 3º Grau Indígena*. Barra do Bugres: Unemat, v. 1, n. 1, 2002.

LOPES, Alexandre. Notas sobre a formação universitária de indígenas no Rio Grande do Sul. In.: SOUZA LIMA, Antonio Carlos de (org.). *A Educação Superior de Indígenas no Brasil- Balanços e perspectivas*. Rio de Janeiro: e-papers, 2016, p. 151-171.

LUCIANO, Gersem José dos Santos; OLIVEIRA, Jô Cardosos de; HOFFMANN, Maria Barroso (org.). *Olhares indígenas contemporâneos*. Brasília: Centro Indígenas de Estudos e Pesquisa- 2010.

PEREIRA, Terezinha do Socorro Lira, BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo. Políticas Públicas Educacionais e Escolarização Indígena. *Revista Educação e Emancipação*. São Luís, v. 9, n. 3ed. Especial, jul. /dez. 2016.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

SILVA, Edson. História, memórias e identidade entre os Xukuru do Ororubá. *Revista Tellus*, Campo Grande, n. 12, 2007, p. 89-102.

## **Fontes**

### **Discentes citados**

SANTOS, Ronaldo Souza dos, Aldeia Mapuera, 36 anos, estudante de Bacharelado Interdisciplinar. Entrevista concedida em 05/12/2017, nas dependências da Universidade Federal do Oeste do Pará.

WAI WAI, Brito Iry, Aldeia Mapuera, 27 anos, estudante de licenciatura em Geografia. Entrevista concedida em 05/02/2018, nas dependências da Universidade Federal do Oeste do Pará.

WAI WAI, Jonas Manciki, Aldeia Mapuera, 30 anos, estudante de Direito. Entrevista concedida em 15/12/2017, nas dependências da Universidade Federal do Oeste do Pará.

WAI WAI, Sávio Paulo, Aldeia Mapuera, 21 anos, estudante de licenciatura em Informática Educacional. Entrevista concedida em 06/02/2018, nas dependências da Universidade Federal do Oeste do Pará.

WAI WAI, Nilson Newsino, Aldeia Mapuera, 27 anos, estudante de Pedagogia. Entrevista concedida em 31/01/2018, nas dependências da Universidade Federal do Oeste do Pará.

## APÊNDICE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DAS ENTREVISTAS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- ICED  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE HISTÓRIA

**CAMINHO PARA UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA OS POVOS  
INDÍGENAS: ANÁLISE DAS DIFICULDADES QUE OS ESTUDANTES  
INDÍGENAS WAI WAI VIVENCIAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ.**

### Termo de autorização da divulgação da entrevista

Autorizo a divulgação, sem fins lucrativos, pela Universidade Federal do Oeste do Pará, na forma impressa e/ou em vídeo, da entrevista concedida por mim ao projeto de TCC "Caminho para uma universidade abertas para os povos indígenas: análise das dificuldades que os estudantes indígenas wai wai vivenciam na Universidade Federal do Oeste do Pará" em 15 de dezembro de 2017 perante a pesquisadora DENIS TEENI WAI-WAI

- Na forma preconizada pela legislação nacional, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
- Fica a Universidade Federal do Oeste do Pará plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Santarém-PÁ, 15 de dezembro de 2018.

Jonas Manakui Wai Wai  
Assinatura do entrevistado (a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- ICED  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE HISTÓRIA

**CAMINHO PARA UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA OS POVOS  
INDÍGENAS: ANÁLISE DAS DIFICULDADES QUE OS ESTUDANTES  
INDÍGENAS WAI WAI VIVENCIAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ.**

**Termo de autorização da divulgação da entrevista**

Autorizo a divulgação, sem fins lucrativos, pela Universidade Federal do Oeste do Pará, na forma impressa e/ou em vídeo, da entrevista concedida por mim ao projeto de TCC "Caminho para uma universidade abertas para os povos indígenas: análise das dificuldades que os estudantes indígenas wai wai vivenciam na Universidade Federal do Oeste do Pará" em 31 de Janeiro de 2018, perante a pesquisadora DENIS TEENI WAI-WAI.

- Na forma preconizada pela legislação nacional, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
- Fica a Universidade Federal do Oeste do Pará plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Santarém-PÁ, 31 de Janeiro de 2018.

Nilson Newsimu Wai Wai  
Assinatura do entrevistado (a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- ICED  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE HISTÓRIA

**CAMINHO PARA UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA OS POVOS  
INDÍGENAS: ANÁLISE DAS DIFICULDADES QUE OS ESTUDANTES  
INDÍGENAS WAI WAI VIVENCIAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ.**

**Termo de autorização da divulgação da entrevista**

Autorizo a divulgação, sem fins lucrativos, pela Universidade Federal do Oeste do Pará, na forma impressa e/ou em vídeo, da entrevista concedida por mim ao projeto de TCC "Caminho para uma universidade abertas para os povos indígenas: análise das dificuldades que os estudantes indígenas wai wai vivenciam na Universidade Federal do Oeste do Pará" em 05 de FEBREIRO de 2018, perante a pesquisadora DEBIS TEENI WAI-WAI.

- a) Na forma preconizada pela legislação nacional, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
- b) Fica a Universidade Federal do Oeste do Pará plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Santarém-PÁ, 05 de FEBREIRO de 2018.

BRITERY Wai-Wai

Assinatura do entrevistado (a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- ICED  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE HISTÓRIA

**CAMINHO PARA UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA OS POVOS  
INDÍGENAS: ANÁLISE DAS DIFICULDADES QUE OS ESTUDANTES  
INDÍGENAS WAI WAI VIVENCIAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ.**

**Termo de autorização da divulgação da entrevista**

Autorizo a divulgação, sem fins lucrativos, pela Universidade Federal do Oeste do Pará, na forma impressa e/ou em vídeo, da entrevista concedida por mim ao projeto de TCC "Caminho para uma universidade abertas para os povos indígenas: análise das dificuldades que os estudantes indígenas wai wai vivenciam na Universidade Federal do Oeste do Pará" em 06 de Fevereiro de 2018, perante a pesquisadora DENIS TEENI WAI-WAI.

- a) Na forma preconizada pela legislação nacional, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
- b) Fica a Universidade Federal do Oeste do Pará plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Santarém-PÁ, 06 de Fevereiro de 2018.

Marcelo Paulo Wai Wai  
Assinatura do entrevistado (a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- ICED  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE HISTÓRIA

**CAMINHO PARA UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA OS POVOS  
INDÍGENAS: ANÁLISE DAS DIFICULDADES QUE OS ESTUDANTES  
INDÍGENAS WAI WAI VIVENCIAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ.**

**Termo de autorização da divulgação da entrevista**

Autorizo a divulgação, sem fins lucrativos, pela Universidade Federal do Oeste do Pará, na forma impressa e/ou em vídeo, da entrevista concedida por mim ao projeto de TCC "Caminho para uma universidade abertas para os povos indígenas: análise das dificuldades que os estudantes indígenas wai wai vivenciam na Universidade Federal do Oeste do Pará" em 05 de dezembro de 2017, perante a pesquisadora DENIS TEENI WAI-WAI.

- a) Na forma preconizada pela legislação nacional, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
- b) Fica a Universidade Federal do Oeste do Pará plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Santarém-PÁ, 05 de dezembro de 2018.

Ronaldo dos Santos  
Assinatura do entrevistado (a)